

## **Bahia Análise & Dados**

### **RETROSPECTIVA 2014 E PERSPECTIVAS: OS NOVOS RUMOS DO DESENVOLVIMENTO**

Data limite para recebimento de artigos: 27 de novembro de 2014

Data prevista para lançamento da publicação: 25 de fevereiro de 2015

Coordenação editorial: Luiz Mário Ribeiro Vieira, Pedro Marques de Santana

E-mail: aedretrospectiva@sei.ba.gov.br

Telefone: (71) 3115 4848

Editora-geral das Publicações SEI: Elisabete Cristina Teixeira Barretto

Conselho editorial da revista *Bahia Análise & Dados*

#### **A revista**

A revista *Bahia Análise & Dados* é um periódico publicado trimestralmente pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão vinculado à Secretaria do Planejamento estadual.

Editada e registrada no International Standard Serial Number (ISSN) desde 1991, indexada ao Ulrich's International Periodicals Directory e ao sistema Qualis, da Capes, em 2002, a revista elevou progressivamente sua credibilidade e reconhecimento graças à abrangência de seu conteúdo e ao elevado nível de seus colaboradores. Com seus números mais recentes disponíveis para consulta no sítio da instituição ([www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)), a *Bahia Análise & Dados* vem alcançando um público amplo e diversificado, sendo muito demandada por instituições de ensino e pesquisa e por órgãos de planejamento.

A partir de 15 de agosto de 2014, a revista *Bahia Análise & Dados* aceitará, para fins de apreciação, artigos para o volume cujo tema é “Retrospectiva 2014 e Perspectivas: os novos rumos do desenvolvimento”.

## **O volume referente ao tema Retrospectiva 2014 e Perspectivas**

Após seis anos da crise financeira de 2008, a economia mundial ainda se encontra em processo de recuperação, mas em ritmo menos intenso do que o esperado. Isso fica evidente na medida em que um grande número de países vem revisando para baixo suas projeções de crescimento. Apesar disso, a situação atual é diferente daquela de 2011, que apontava para o aprofundamento da crise.

A explicação mais plausível para esses ajustes é que as políticas monetárias e financeiras expansivas não foram suficientes para retomar o nível de confiança dos setores reais da economia, ou seja, o chamado *animal spirit* não se restabeleceu plenamente. Essa conjuntura adversa, sem dúvida, afetou a economia brasileira, com a redução da média de crescimento do PIB de 4,0%, entre 2003 e 2010, para 2,1%, a partir de 2011. Essa diminuição é decorrente da transição de um modelo que passou a priorizar a expansão do investimento e a moderação do consumo das famílias, buscando novas engrenagens para o crescimento: ganhos de produtividade, qualificação da mão de obra e investimentos em infraestrutura e logística.

Mesmo com a redução do ritmo de crescimento, a taxa de desemprego caiu para os menores níveis de sua série histórica, e regiões menos desenvolvidas, como o Nordeste, cresceram acima da média nacional, embora sua participação no PIB do Brasil tenha se elevado de maneira bem modesta. Ressalta-se, sobretudo, a carência de investimentos em logística para articular o Nordeste com as regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul e para gerar emprego e renda nas áreas com os mais baixos indicadores sociais.

A Bahia acompanhou essa dinâmica do Nordeste com um volume considerável de investimentos industriais e em infraestrutura, que podem contribuir para uma mudança do perfil industrial e espacial do seu crescimento econômico.

A transformação dessa realidade em direção a um desenvolvimento socioeconômico mais equilibrado e sustentado passa pela definição de uma agenda de projetos estruturantes capazes de integrar a economia baiana com as demais regiões do país e com importantes mercados internacionais.

Na Bahia, esses projetos vêm se concretizando com a construção da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL) e do Porto Sul, que devem se articular diretamente com a Ferrovia de Integração Centro-Oeste (FICO), o que vai viabilizar o escoamento de parte da produção de grãos do interior do Brasil pelos portos baianos.

Considerando-se os projetos da Hidrovia do São Francisco e de requalificação das ferrovias da FCA, nos seus ramais de Salvador para Minas Gerais e Salvador para Juazeiro, e agregando-se as plataformas logísticas na macrorregião de Salvador-Feira de Santana, em Juazeiro, em Itabuna e em Vitória da Conquista, pode-se compreender que está sendo construída uma grande rótula de articulação dos fluxos econômicos.

Diante dessa realidade, a SEI, por meio da revista *Bahia Análise & Dados* com o tema “Retrospectiva 2014 e Perspectivas”, pretende incentivar a discussão sobre as causas estruturais e conjunturais desse momento econômico e os desafios da economia brasileira para entrar, nos próximos anos, numa trajetória de crescimento compatível com suas necessidades econômicas e sociais. Assim, a revista está aceitando artigos para esse número sobre os seguintes eixos temáticos:

#### **I. Novo modelo de desenvolvimento brasileiro**

- A importância do consumo para o crescimento econômico do país e os riscos para um ciclo sustentável.
- O papel das políticas econômicas no dinamismo e crescimento do país.
- Brasil e internacionalização da economia.
- BRICS: oportunidades e desafios.
- Inclusão do Brasil nas cadeias produtivas globais.
- Papel da infraestrutura como elemento de desenvolvimento.

www.sei.ba.gov.br

- Reformas estruturais como condicionantes de um novo ciclo.
- Desafios de uma política industrial e de inovação científica e tecnológica.
- Pré-sal: nossa redenção ou nossa doença holandesa?
- Retrospectivas e perspectivas para a economia brasileira.

## II. A Bahia e a integração com o Nordeste e o Brasil

- Políticas de desenvolvimento regional: algum avanço?
- Integração regional entre os estados do Nordeste para o desenvolvimento.
- Papel da logística para integrar o Nordeste com outras regiões do Brasil.

## III. Economia baiana: pronta para um novo ciclo de desenvolvimento?

- Papel dos novos investimentos na dinâmica econômica recente.
- Perspectivas para o setor externo numa era de incertezas.
- Novos vetores de crescimento e de desconcentração espacial: potencial agrícola e turístico do interior do estado.
- Infraestrutura, logística e qualificação da mão de obra: novos fatores do desenvolvimento.
- Retrospectiva econômica e perspectivas para o novo ciclo da economia baiana.

## Referências

BAHIA. Secretaria de Agricultura, Pecuária, Irrigação, Reforma Agrária, Pesca e Aquicultura. *Agricultura familiar ajuda a reduzir a desigualdade social no Brasil*. Disponível em: <<http://www.seagri.ba.gov.br/noticias/2014/02/17/agricultura-familiarajuda-reduzir-desigualdade-social-no-brasil>>. Acesso em: 17 fev. 2014. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO. *Ano internacional da agricultura familiar*. Disponível em: <<http://www.fao.org/family-farming-2014/pt/>>. Acesso em: 24 mar. 2014.

## Normas

### 1. Artigos

Os artigos devem:

- Ser enviados por e-mail, preferencialmente, desde que não excedam o limite de dois megabytes. Acima desse limite, em mídia de CD-ROM, acompanhada de cópia impressa.
- Ser apresentados em editor de texto de maior difusão (Word), formatado com entrelinhas de 1,5, margem esquerda de 3 cm, direita e inferior de 2 cm, superior de 2,5 cm, fonte Times New Roman, tamanho 12.
- Ser assinados por, no máximo, três autores.
- Ser apenas um por autor, exceto no caso de participação como coautor.
- Incluir, em nota de rodapé, os créditos institucionais do autor, referência à atual atividade profissional, titulação, endereço para correspondência, telefone, e-mail.
- Ter, no mínimo, 15 páginas e, no máximo, 25.
- Vir acompanhados de resumo e *abstract* com, no máximo, 10 linhas, entrelinha simples, contendo, quando cabível, tema, objetivos, metodologia, principais resultados e conclusões. Abaixo do resumo e do *abstract*, incluir até cinco palavras-chave e *keywords*, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.
- Apresentar padronização de título, de forma a ficar claro o que é título e subtítulo. O título deve se constituir de palavra, expressão ou frase que designe o assunto ou conteúdo do texto. O subtítulo, apresentado em seguida ao título e dele separado por dois pontos, visa esclarecê-lo ou complementá-lo.

- Contar com tabelas e demais tipos de ilustrações (desenhos, esquemas, figuras, fluxogramas, fotos, gráficos, mapas etc.) numerados consecutivamente com algarismos arábicos, na ordem em que forem citados no texto, com os títulos, legendas e fontes completos e localizados o mais próximo possível do trecho a que se referem.
- Conter todo e qualquer tipo de ilustração acompanhado dos originais, de forma a garantir fidelidade e qualidade na reprodução. Se as fotografias forem digitalizadas, devem ser escaneadas em 300 dpi (CMYK), com cor real e salvas com a extensão TIFF. Se forem em preto e branco, devem ser escaneadas em 300 dpi, em tons de cinza. Se for usada máquina digital, deve-se utilizar o mesmo procedimento com relação a dpi e extensão, de acordo com o item “Ilustrações” do *Manual de Redação e Estilo da SEI*, disponibilizado em [www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br), no menu “Publicações”.
- Destacar citações diretas que ultrapassem três linhas, apresentando-as em outro parágrafo, com recuo de 4 cm à esquerda, tamanho de fonte 10 e sem aspas (NBR 10520:2002 da ABNT).
- Quando da inclusão de depoimentos dos sujeitos, apresentá-los em parágrafo distinto do texto, entre aspas, com letra e espaçamento igual ao do texto e recuo esquerdo, de todas as linhas, igual ao do parágrafo.
- Evitar as notas, sobretudo extensas, usando-as apenas quando outras considerações ou explicações forem necessárias ao texto, para não interromper a sequência lógica da leitura e não cansar o leitor.
- Indicar as notas de rodapé por números arábicos, aparecendo, preferencialmente, de forma integral na mesma página em que forem inseridas.
- Conter referências completas e precisas, adotando-se o procedimento informado a seguir.

## 2. Referências

No transcorrer do texto, a fonte da citação direta ou da paráfrase deve ser indicada pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou, no caso de autoria desconhecida, pela primeira palavra do título da obra seguida de reticências, ano e página. Quando incluída na sentença, deve ser grafada em letras maiúsculas e minúsculas e, quando estiver entre parênteses, deve ter todas as letras maiúsculas. Exemplos: A estruturação produtiva deveria se voltar para a exploração econômica de suas riquezas naturais, conforme esclarece Castro (1980, p. 152). “O outro lado da medalha dessa contraposição da Inglaterra civil e adulta às raças selvagens e de minoridade é o processo pelo qual a barreira, que na metrópole divide os servos dos senhores, tende a perder a sua rigidez de casta” (LOSURDO, 2006, p. 240). No final do artigo, deve aparecer a lista de referências, em ordem alfabética, em conformidade com a norma NBR 6023:2002 da ABNT.

Exemplos:

PARA LIVROS: BORGES, Jafé; LEMOS, Gláucia. *Comércio baiano: depoimentos para sua história*. Salvador: Associação Comercial da Bahia, 2002.

PARA ARTIGOS E/OU MATÉRIA DE REVISTA, BOLETIM ETC.: SOUZA, Laumar Neves de. Essência x aparência: o fenômeno da globalização. *Bahia Análise & Dados*, Salvador, v. 12, n. 3, p. 51-60, dez. 2002.

PARA PARTES DE LIVROS: MATOS, Ralfo. Das grandes divisões do Brasil à idéia do urbano em rede tripartite. In: \_\_\_\_\_ (Org.). *Espacialidades em rede: população, urbanização e migração no Brasil contemporâneo*. Belo Horizonte: C/Arte, 2005. p. 17-56.

Na lista de referências, os títulos dos livros devem aparecer sempre em itálico. Os subtítulos, apesar de citados, não recebem o mesmo tratamento. No caso de artigo/matéria de revista ou



jornal, o itálico deve ser colocado no título da publicação. A lista de referências deve ser alinhada à esquerda e conter apenas os trabalhos efetivamente utilizados na elaboração do artigo.

### **3. Originais**

Os originais apresentados serão considerados definitivos. Caso sejam aprovados, as provas só serão submetidas ao autor quando solicitadas previamente. Serão também considerados como autorizados para publicação por sua simples remessa à revista, não implicando pagamento de direitos autorais. A editoria-geral da SEI e a coordenação editorial do volume, em caso de aceitação do texto, reservam-se o direito de sugerir ou modificar títulos, formatar tabelas e ilustrações, entre outras intervenções, a fim de atender ao padrão editorial e ortográfico adotado pela instituição e expresso no *Manual de Redação e Estilo da SEI*, disponibilizado em [www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br), no menu “Publicações”. Comprometem-se ainda a responder por escrito aos autores e, em caso de recusa, a enviar-lhes os resumos dos pareceres.